



10.22633/rpge.v29iesp3.20696



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



¹ Universidade Rei Saud bin Abdulaziz para Ciências da Saúde, Centro Internacional de Investigação Médica Rei Abdullah e Ministério da Guarda Nacional - Assuntos de Saúde, Arábia Saudita. Professor associado.



ALÉM DO RECONHECIMENTO DE PALAVRAS: REPENSANDO A INSTRUÇÃO DE LEITURA POR MEIO DA VOZ DOS PROFESSORES

MÁS ALLÁ DEL RECONOCIMIENTO DE PALABRAS:
REPENSANDO LA ENSEÑANZA DE LA LECTURA A TRAVÉS DE
LA VOZ DE LOS PROFESORES

BEYOND WORD RECOGNITION: RETHINKING READING
INSTRUCTION THROUGH TEACHERS' VOICE

Abdulaziz ALTHEWINI¹
a.althewini@gmail.com



Como referenciar este artigo:

Althewini, A. (2025). Além do reconhecimento de palavras: repensando a instrução de leitura por meio da voz dos professores. *Revista online de Política e Gestão Educacional*, 29(esp3), e025077. <https://doi.org/10.22633/rpge.v29iesp3.20696>

Submetido em: 02/09/2025

Revisões requeridas em: 10/09/2025

Aprovado em: 17/09/2025

Publicado em: 27/11/2025

RESUMO: Este estudo investiga as percepções dos professores sobre a abordagem baseada em habilidades para o ensino de leitura, com foco em fonética, gramática e reconhecimento de palavras. Embora esse método apoie a pronúncia e o desenvolvimento da alfabetização fundamental, os resultados sugerem que a dependência excessiva dele pode limitar a compreensão de leitura dos alunos e promover hábitos de aprendizagem passiva. Com base nas respostas de 52 professores a uma pesquisa, o estudo identificou uma mudança crescente — especialmente entre educadores iniciantes e aqueles com treinamento formal — em direção à incorporação de estratégias focadas na compreensão. Os resultados destacam a necessidade de um modelo de ensino mais equilibrado que integre habilidades fundamentais com abordagens orientadas por significado para fortalecer tanto os resultados da alfabetização quanto as habilidades de pensamento crítico dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Instrução de leitura. Educação. Inglês como língua estrangeira. Percepção do professor.

RESUMEN: Este estudio investiga las percepciones de los profesores sobre el enfoque basado en habilidades para la enseñanza de la lectura, centrándose en la fonética, la gramática y el reconocimiento de palabras. Aunque este método favorece la pronunciación y el desarrollo de la alfabetización básica, los resultados sugieren que una dependencia excesiva del mismo puede limitar la comprensión lectora de los alumnos y fomentar hábitos de aprendizaje pasivo. Basándose en las respuestas de 52 profesores a una encuesta, el estudio identificó un cambio creciente, especialmente entre los educadores noveles y aquellos con formación formal, hacia la incorporación de estrategias centradas en la comprensión. Los resultados destacan la necesidad de un modelo de enseñanza más equilibrado que integre las habilidades fundamentales con enfoques orientados al significado para fortalecer tanto los resultados de alfabetización como las habilidades de pensamiento crítico de los alumnos.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza de la lectura. Educación. Inglés como lengua extranjera. Percepción del profesor.

ABSTRACT: This study investigates teachers' perceptions of the skills-based approach to reading instruction, with a focus on phonics, grammar, and word recognition. While this method supports pronunciation and foundational literacy development, the findings suggest that excessive dependence on it can limit students' reading comprehension and foster passive learning habits. Based on survey responses from 52 teachers, the study identified a growing shift—especially among newer educators and those with formal training—toward incorporating comprehension-focused strategies. The results highlight the need for a more balanced instructional model that integrates foundational skills with meaning-driven approaches to strengthen both literacy outcomes and students' critical thinking abilities.

KEYWORDS: Reading Instruction. Education. EFL. Teacher Perception.

Artigo submetido ao sistema de similaridade



Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

INTRODUÇÃO

O ensino da leitura é moldado por estruturas pedagógicas que ditam como os alunos interagem com os textos. Entre as abordagens instrucionais predominantes, a abordagem baseada em habilidades continua amplamente utilizada nas salas de aula de Inglês como Língua Estrangeira (EFL), enfatizando a fonética, a gramática, o reconhecimento de palavras e as habilidades de decodificação em detrimento da compreensão e da construção de significado (Al-Seghayer, 2021; Al-Nooh, 2013; Al-Samadani, 2011).

Embora essa abordagem esteja alinhada às teorias behavioristas e estruturalistas de aprendizagem de línguas, ela tem sido criticada por reduzir a leitura a um processo mecânico que negligencia habilidades cognitivas de ordem superior, como inferência, análise crítica e interpretação contextual (Al-Qahtani, 2016; Masadeh, 2015). Como resultado, alunos de inglês como língua estrangeira (IEFL) frequentemente desenvolvem proficiência na leitura em voz alta e no reconhecimento de vocabulário, mas têm dificuldades com compreensão profunda, análise textual e leitura independente (Al-Rojaie, 2011; Al-Shumaimeri, 2011).

Uma característica central das salas de aula de EFL é sua dependência tradicional do aprendizado segmentado, onde a leitura, a escrita, a audição e a fala são ensinadas isoladamente, em vez de por meio de instrução integrada (Al-Seghayer, 2021; Al-Samadani, 2012). As aulas de leitura nas escolas geralmente envolvem atividades de leitura oral, seguidas de tradução literal, verificações de compreensão e exercícios de reconhecimento de palavras, com pouca ênfase em estratégias de compreensão ou engajamento interativo com textos (Al-Samadani, 2011; Bamanger & Gashan, 2014). Os métodos de gramática-tradução e áudio-linguísticos continuam a dominar, levando à memorização mecânica e à compreensão superficial em vez do desenvolvimento de habilidades críticas de alfabetização (Al-Nooh, 2013; Al-Qahtani, 2016). Além disso, as escolhas de ensino dos professores são amplamente moldadas por suas próprias experiências de aprendizagem, perpetuando modelos de instrução de leitura desatualizados que se concentram no processamento de baixo para cima em vez da aprendizagem interativa e orientada por significado (Masadeh, 2015; Al-Rojaie, 2011).

Uma das principais consequências do ensino de leitura baseado em habilidades é sua eficácia limitada no desenvolvimento da alfabetização funcional dos alunos. Pesquisas mostram que alunos de EFL frequentemente carecem de motivação para leitura, têm dificuldades com a compreensão de textos e apresentam habilidades de raciocínio inferencial deficientes (Al-Subaie, 2014; Al-Seghayer, 2019). Além disso, restrições curriculares, limitações de tempo e instrução baseada em avaliação reforçam ainda mais uma abordagem orientada a testes, onde a leitura é avaliada com base na correção em vez da profundidade da compreensão (Al-Samadani, 2012; Al-Qahtani, 2016). Essas limitações destacam a necessidade de reformas pedagógicas que integrem estratégias de leitura baseadas em significado, programas de leitura

extensivos e iniciativas de treinamento de professores que visem mudar o foco instrucional de habilidades discretas para o desenvolvimento da compreensão holística (Al-Samadani, 2011; Masadeh, 2015).

Este estudo busca analisar criticamente a eficácia da abordagem baseada em habilidades no ensino de leitura em inglês como língua estrangeira, abordando as seguintes questões de pesquisa:

1. Como os professores de inglês como língua estrangeira percebem o papel da abordagem baseada em habilidades no ensino de leitura?
2. Quais são as limitações da abordagem baseada em habilidades e como ela pode ser complementada com estratégias baseadas na compreensão?

Ao explorar essas questões, o estudo visa contribuir para a discussão em andamento sobre pedagogia da leitura, fornecendo insights sobre como a instrução tradicional baseada em habilidades pode ser aprimorada com estratégias de leitura interativas baseadas em evidências que promovam o pensamento crítico, o engajamento e a proficiência na leitura independente (Al-Seghayer, 2021; Al-Qahtani, 2016).

REVISÃO DA LITERATURA

Fundamentos teóricos da abordagem baseada em habilidades

A abordagem baseada em habilidades no ensino de inglês como língua estrangeira (EFL) está historicamente enraizada em teorias behavioristas e estruturalistas de aprendizagem de línguas, que enfatizam a aquisição sistemática de componentes linguísticos discretos, como fonética, vocabulário, gramática e sintaxe (Al-Seghayer, 2021; Al-Nooh, 2013). Modelos de processamento de leitura de baixo para cima (Gough, 1972) postulam que a compreensão ocorre sequencialmente, começando com o reconhecimento de letras, decodificação de fonemas, formação de palavras e análise sintática antes de atingir a construção do significado (Al-Samadani, 2011; Bamanger & Gashan, 2014). Consequentemente, muitos currículos de inglês como língua estrangeira continuam a enfatizar a decodificação em nível de palavra e o ensino de gramática, esperando que o domínio dessas habilidades de nível inferior leve a uma melhor compreensão da leitura.

No entanto, a pesquisa reconhece cada vez mais que a leitura é mais complexa do que um mero acúmulo de habilidades discretas. A abordagem cognitivo-construtivista (Goodman, 1997; Rumelhart, 1977) destaca a natureza interativa da leitura — enfatizando a interação entre o conhecimento prévio do leitor e as informações textuais (Al-Seghayer, 2019). De fato, as perspectivas pedagógicas modernas defendem um modelo de leitura integrado que incorpora

estratégias de baixo para cima e de cima para baixo (Al-Samadani, 2012), alinhando-se com as descobertas de que a leitura bem-sucedida envolve leitura superficial, varredura, previsão, inferência e síntese (Alharbi, 2022). Ressalta-se que a leitura proficiente requer conhecimento de vocabulário, familiaridade cultural/contextual e uso ativo de estratégias — tudo isso indo além de simples rotinas baseadas em fonética e gramática.

Apesar desse crescente conjunto de evidências, o contexto do EFL frequentemente fica para trás na adoção dessas abordagens mais holísticas e interativas, inclinando-se, em vez disso, para modelos centrados no professor que priorizam a memorização e a tradução (Al-Rojaie, 2011; Masadeh, 2015). Como resultado, muitos alunos de EFL vivenciam uma lacuna entre sua precisão fonética e gramatical e sua capacidade de se envolver significativamente com os textos (Alharbi, 2022).

Instrução de leitura baseada em habilidades em salas de aula de inglês como língua estrangeira

Em muitas salas de aula de EFL, o ensino de leitura continua fortemente influenciado por métodos de gramática-tradução e áudio-linguais (Al-Seghayer, 2021; Al-Nooh, 2013). Os professores frequentemente empregam leitura oral, decodificação palavra por palavra e exercícios de tradução, frequentemente recorrendo ao árabe para esclarecer novo vocabulário. Embora essa abordagem possa reforçar o reconhecimento de palavras e a precisão gramatical, pode levar a um envolvimento superficial com o texto (Al-Shumaimeri, 2011; Masadeh, 2015). Alharbi (2022) acrescenta que a dependência excessiva da língua materna nas salas de aula de EFL pode diminuir a motivação dos alunos para praticar inglês, bem como limitar sua exposição à entrada de linguagem autêntica. Além disso, a ênfase na memorização mecânica persiste, especialmente quando os alunos são obrigados a memorizar passagens para exames. Esse ambiente muitas vezes deixa os alunos com prática limitada em habilidades avançadas de leitura, como resumir, interpretar o tom e fazer inferências (Al-Samadani, 2012; Al-Qahtani, 2016).

Pesquisas indicam que restrições de tempo — períodos de 45 minutos, normalmente quatro vezes por semana — e um currículo baseado em livros didáticos contribuem para uma abordagem fragmentada da leitura (Al-Qahtani, 2016; Rajab & Al-Sadi, 2015). Os professores frequentemente se sentem compelidos a cobrir um número definido de passagens de leitura, itens de vocabulário ou estruturas gramaticais dentro de prazos apertados, levando a um foco em habilidades discretas em detrimento de tarefas de compreensão mais profunda. Estudos constatam que os currículos do ensino fundamental e médio frequentemente não diferenciam adequadamente entre leitura intensiva e extensiva, nem promovem consistentemente a motivação ou experiências de leitura autênticas (Alharbi, 2022; Al-Subaie, 2014). Práticas de avaliação, que frequentemente priorizam questões de múltipla escolha e testes baseados em

recordação, reforçam ainda mais as habilidades de leitura superficial. Essa cultura orientada para exames deixa pouco espaço para estratégias interativas — como discussões em grupo, leitura de diários e aprendizagem baseada em projetos — que poderiam promover o envolvimento crítico e melhores resultados de compreensão (Al-Samadani, 2011; Al-Subaie, 2014).

A preparação dos professores é outro fator crítico que influencia a persistência do ensino baseado em habilidades. Muitos professores de inglês como língua estrangeira foram treinados usando métodos tradicionais centrados no professor e, muitas vezes, não têm conhecimento de estratégias baseadas em evidências que podem aprimorar a compreensão da leitura (Al-Samadani, 2011; Masadeh, 2015). Alharbi (2022) aponta que o desenvolvimento profissional contínuo é frequentemente esporádico ou insuficiente, deixando os professores com poucos recursos para implementar pedagogias interativas ou centradas no aluno. Esse ciclo de treinamento e ensino tradicionais perpetua um escopo instrucional restrito, com foco em decodificação e exercícios de gramática, enquanto negligencia habilidades como leitura superficial, leitura aprofundada e previsão (Al-Nooh, 2013; Al-Qahtani, 2016).

Um dos desafios mais frequentemente citados pelos alunos de EFL é a tendência de confiar na tradução palavra por palavra em vez da inferência contextual (Al-Nooh, 2013; Al-Qahtani, 2016). Os alunos frequentemente têm dificuldade em construir significados além da compreensão em nível de frase, o que restringe sua capacidade de inferência, pensamento crítico e compreensão global de textos (Al-Samadani, 2012). Outros estudos enfatizam que a falta de conhecimento prévio suficiente, a familiaridade intercultural limitada e a prática mínima em estratégias de leitura ativa exacerbam essa dependência excessiva da decodificação (Alharbi, 2022). Portanto, uma cultura de leitura fraca dificulta ainda mais o desenvolvimento da compreensão.

De acordo com Rajab e Al-Sadi (2015), apenas 9% dos alunos de EFL praticam leitura extensiva fora da sala de aula, refletindo uma ampla falta de motivação para ler em inglês. Observa-se que muitos alunos não leem livros em inglês por prazer ou por informação, em parte devido ao acesso limitado a materiais de leitura interessantes e adequados ao nível de ensino, bem como ao incentivo insuficiente de professores e pais. Sem nutrir atitudes positivas em relação à leitura, os alunos raramente vão além dos requisitos mínimos dos livros didáticos (Alharbi, 2022; Alrafaj & Alshumaimeri, 2012).

Déficits de vocabulário são consistentemente identificados como um grande desafio (Afzal, 2019; Alharbi, 2022). Como os alunos de EFL podem adquirir apenas 500–700 palavras em inglês após vários anos de estudo (Al-Nujaidi, 2003), eles frequentemente não têm a base linguística necessária para a compreensão, especialmente quando se deparam com textos desconhecidos. Igualmente importante é o conceito de esquema ou conhecimento prévio (Al-Shumaimeri, 2006). Alunos que leem textos sobre tópicos desconhecidos lutam significativamente mais para compreender, destacando a importância da proficiência no idioma e da

familiaridade com o tópico. Um obstáculo adicional para uma leitura eficaz é o alto nível de ansiedade que alguns alunos enfrentam, particularmente quando solicitados a ler em voz alta (Alharbi, 2022). Salas de aula centradas no professor, onde o desempenho individual é examinado, podem exacerbar a ansiedade do aluno e desencorajar a tomada de riscos em tarefas de leitura. Além disso, turmas grandes e distrações externas limitam as oportunidades de feedback individual ou atividades em pequenos grupos (Alshumaimeri, 2019). Essa situação frequentemente resulta em um ciclo de baixa confiança e melhora mínima nas habilidades de leitura.

Um crescente conjunto de evidências defende um modelo de leitura interativa que combine processos ascendentes e descendentes para equilibrar as habilidades de decodificação com a compreensão de nível superior (Al-Nooh, 2013; Al-Samadani, 2011). Pesquisas recomendam o ensino de estratégias metacognitivas explícitas — como resumir, prever, questionar e monitorar a compreensão — como meio de capacitar os alunos a se tornarem leitores ativos e reflexivos. A integração dessas estratégias no ensino em sala de aula pode ajudar os alunos a irem além da decodificação em nível de palavra e a desenvolver uma compreensão textual mais robusta (Alharbi, 2022; Al-Subaie, 2014; Al-Qahtani, 2016).

Diversificar materiais de leitura e métodos de ensino é crucial para promover o engajamento. Incluir textos autênticos — como artigos, romances e mídias digitais — familiariza os alunos com o uso da linguagem no mundo real e aumenta a motivação (Alharbi, 2022; Masadeh, 2015). Além disso, abordagens tecnológicas, como plataformas de leitura online, podem atender a diferentes estilos de aprendizagem e incentivar a leitura extensiva (Alshumaimeri & Almasri, 2012). Os professores também devem considerar permitir que os alunos selecionem materiais de leitura com base em interesses pessoais, promovendo assim um senso de autonomia e motivação sustentada (Clary, 1991).

Inúmeros estudos destacam a necessidade de programas abrangentes de desenvolvimento profissional para equipar os professores com técnicas de ensino eficazes e baseadas na compreensão (Al-Seghayer, 2019; Masadeh, 2015). Oficinas e treinamentos em serviço com foco em estratégias de ensino interativas, instrução metacognitiva e o uso da tecnologia na leitura podem ajudar a quebrar o ciclo dos métodos tradicionais (Alharbi, 2022).

A colaboração entre professores — por meio da observação entre pares, do planejamento conjunto e do compartilhamento de melhores práticas — pode aprimorar ainda mais a qualidade e a consistência do ensino (Al-Samadani, 2011). Além disso, incentivar os pais a participarem do progresso da leitura dos filhos pode estender o aprendizado para além da sala de aula e melhorar os hábitos gerais de leitura (Alharbi, 2022). O envolvimento dos pais pode incluir o fornecimento de materiais de leitura adequados em casa, a discussão de livros ou artigos em inglês e a modelagem de comportamentos positivos de leitura.

A criação de ambientes de apoio ressalta a importância de criar ambientes de apoio e livres de distrações que promovam a fluência e a compreensão da leitura (Aharfaj &

Alshumaimeri, 2012; Stahl & Kuhn, 2002). Organizar espaços de sala de aula que minimizem o ruído, oferecer áreas de leitura confortáveis e fornecer clubes ou atividades de leitura extracurriculares pode impulsionar significativamente os resultados da leitura (Alharbi, 2022). Agrupamentos flexíveis, como pequenos círculos de leitura ou tutoria individual, também oferecem suporte a alunos que lutam contra a ansiedade de leitura ou que precisam de intervenções mais direcionadas. Em conclusão, a abordagem baseada em habilidades domina a instrução de leitura em inglês como língua estrangeira, moldada por influências estruturalistas e behavioristas de longa data. Embora possa efetivamente desenvolver decodificação e precisão gramatical, um foco estreito em habilidades discretas geralmente resulta em compreensão superficial e exposição mínima aos processos mais amplos e integrativos da leitura.

Esta pesquisa foi desenvolvida para examinar a abordagem baseada em habilidades no ensino de leitura em EFL e como os professores a percebem. Embora o método baseado em habilidades forneça instruções fonéticas e gramaticais estruturadas, ele tem sido amplamente criticado por limitar a capacidade dos alunos de se envolverem com textos de forma significativa. Muitos alunos têm dificuldade para ir além da decodificação e tradução no nível da palavra, resultando em má compreensão e falta de motivação para ler de forma independente. Diante desses desafios, este estudo explora a confiança e a visão atuais dos professores sobre o ensino baseado em habilidades. Ao examinar as crenças dos professores, esta pesquisa destaca a necessidade de treinamento de professores, desenvolvimento curricular e estratégias de sala de aula que promovam tanto a precisão linguística quanto as habilidades de compreensão crítica entre os alunos de EFL.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem quantitativa baseada em questionários para investigar as percepções de professores de EFL sobre a abordagem baseada em habilidades para o ensino de leitura. O objetivo principal foi avaliar até que ponto os professores confiam no ensino baseado em habilidades, suas crenças sobre sua eficácia e os desafios associados à sua implementação em salas de aula de EFL. O estudo seguiu um delineamento transversal, coletando dados em um único momento a partir de uma amostra de professores universitários ativamente engajados no ensino de inglês. Essa abordagem proporcionou uma compreensão abrangente de como os professores percebem o papel do ensino de leitura baseado em habilidades e como ele se alinha ao desenvolvimento da leitura dos alunos.

Os participantes incluíram 52 professores de EFL de duas universidades. O perfil demográfico dos participantes revelou que 70% eram homens e 30% eram mulheres, com a maioria (41%) na faixa etária de 31 a 40 anos, seguida por 30% na faixa etária de 41 a 50 anos.

A experiência de ensino variou entre os entrevistados, com 50% tendo de 10 a 15 anos de experiência, 25% tendo de 5 a 10 anos de experiência e os 25% restantes possuindo mais de 15 anos de experiência de ensino. Além disso, 50% dos professores relataram ter participado de 1 a 3 workshops de desenvolvimento profissional relacionados à instrução de leitura, enquanto 20% participaram de 4 a 6 workshops. Os critérios de seleção garantiram que o estudo visasse instrutores de EFL experientes que empregassem ativamente a instrução de leitura em suas salas de aula.

O instrumento de pesquisa consistiu em um questionário estruturado com 23 itens, elaborado para mensurar as abordagens instrucionais dos professores. As respostas foram registradas em uma escala Likert de 5 pontos, variando de Discordo Totalmente (1) a Concordo Totalmente (5). O questionário foi desenvolvido com base em modelos existentes de ensino de leitura e adaptado para se adequar ao contexto do inglês como língua estrangeira.

A análise de dados foi conduzida utilizando o software estatístico R, aplicando uma combinação de estatísticas descritivas e inferenciais. Estatísticas descritivas (pontuações médias, desvios-padrão e distribuições de respostas) forneceram uma visão geral das preferências instrucionais dos professores, enquanto testes estatísticos inferenciais (incluindo reamostragem bootstrap e ANOVA) examinaram diferenças na adoção de instruções de leitura entre os grupos demográficos dos professores. A confiabilidade das respostas foi avaliada utilizando o Alfa de Cronbach, que mede a consistência interna entre as seções da pesquisa.

RESULTADOS

A análise revelou que 63% dos professores concordaram que seu ensino de leitura segue um modelo baseado em habilidades, com ênfase na decodificação de palavras, fonética, gramática e tradução. Além disso, 25% dos professores concordaram fortemente que a abordagem baseada em habilidades é essencial para alunos iniciantes, pois fornece suporte estruturado para precisão de leitura e proficiência linguística. No entanto, 32% dos professores expressaram discordância com a dependência exclusiva do modelo baseado em habilidades, citando preocupações de que ele restrinja a capacidade dos alunos de desenvolver habilidades de compreensão e leitura crítica.

As perspectivas dos professores sobre a eficácia do ensino baseado em habilidades foram mistas. A maioria dos entrevistados (70%) concordou que essa abordagem reforça efetivamente as habilidades de pronúncia e decodificação, enquanto 65% a consideraram particularmente benéfica para alunos com níveis de proficiência mais baixos. Além disso, 58% apoiaram seu papel no ensino de estruturas gramaticais, argumentando que o ensino gramatical explícito auxilia os alunos a compreender a organização do texto. No entanto, 60% dos

professores acreditavam que a abordagem baseada em habilidades limita o desenvolvimento da compreensão, pois os alunos se concentram excessivamente em palavras individuais em vez de apreender o significado geral do texto. Além disso, 55% relataram que o ensino baseado em habilidades promove a aprendizagem passiva, já que os alunos frequentemente se dedicam à memorização em vez da leitura analítica.

A análise estatística corroborou ainda mais esses achados. A reamostragem Bootstrap indicou que professores que participaram de workshops de desenvolvimento profissional eram significativamente menos propensos a favorecer a abordagem baseada em habilidades em comparação com aqueles com treinamento mínimo. Os resultados da ANOVA revelaram uma diferença significativa ($p < 0,05$) nas preferências de ensino com base na experiência, mostrando que professores com 10 ou mais anos de experiência tendiam a favorecer o modelo baseado em habilidades, enquanto professores mais novos (< 5 anos de experiência) eram mais propensos a usar uma combinação de estratégias metacognitivas e de linguagem integral.

A análise de confiabilidade utilizando o Alfa de Cronbach confirmou a consistência interna das respostas da pesquisa (0,809). Isso sugere que os professores identificaram consistentemente as principais características da abordagem baseada em habilidades, mesmo que não fosse seu método preferido. De modo geral, os resultados indicam que, embora a abordagem baseada em habilidades continue a ser um método de ensino dominante nas salas de aula de EFL, os professores reconhecem cada vez mais suas limitações e a necessidade de modelos alternativos que integrem estratégias baseadas na compreensão. Os dados sugerem ainda que o desenvolvimento profissional desempenha um papel crucial na definição das escolhas de ensino, com professores treinados demonstrando preferência por instruções de leitura interativas e baseadas em estratégias em detrimento de abordagens com ênfase em fonética.

Os resultados deste estudo confirmam que os professores EFL ainda dependem fortemente da abordagem baseada em habilidades, particularmente para fonética, reconhecimento de palavras e ensino de leitura com foco na gramática. No entanto, os professores estão cada vez mais incorporando estratégias baseadas na compreensão para lidar com as limitações desse método. Os resultados sugerem que as escolhas de ensino dos professores são influenciadas pela experiência e pelo desenvolvimento profissional, com instrutores mais novos demonstrando uma preferência por abordagens metacognitivas e de linguagem integral.

DISCUSSÃO

Este estudo mostra que muitos professores de EFL continuam a favorecer uma abordagem baseada em habilidades para o ensino da leitura, embora haja um movimento crescente em direção a métodos focados na compreensão. Os participantes relataram que atividades

como exercícios de fonética e gramática ajudam alunos com baixa proficiência a desenvolver habilidades fundamentais de leitura, confirmando descobertas de pesquisadores como Mohammed (2016) e Afzal (2019). Esses exercícios de habilidades específicas podem, de fato, ser valiosos para alunos nos estágios iniciais da aquisição do inglês, fornecendo metas claras e feedback imediato.

No entanto, os professores também observaram o risco de os alunos se tornarem excessivamente dependentes da decodificação em detrimento de uma compreensão mais ampla do texto. Nezami (2012) e Al-Qahtani (2016) também apontam que o foco exclusivo em estratégias palavra por palavra pode limitar a exposição dos alunos a habilidades de ordem superior, como inferir, prever e resumir. Consequentemente, muitos entrevistados neste estudo expressaram a necessidade de equilibrar exercícios básicos de alfabetização com tarefas que promovam um envolvimento cognitivo mais profundo.

Um tema recorrente nos dados é a importância de integrar habilidades básicas de leitura e estratégias avançadas de compreensão. Embora os participantes tenham reconhecido valor na natureza estruturada do ensino baseado em habilidades — especialmente para alunos com exposição limitada ao inglês —, eles enfatizaram que os alunos também precisam de prática explícita em predição, inferência, sumarização e outras técnicas focadas no significado (Alsowwat, 2017; Altalhab, 2019).

Tais estratégias não apenas reforçam a fluência, mas também permitem que os alunos se envolvam com os textos em um nível conceitual, tornando a leitura mais significativa e menos mecânica (Al-Roomy & Alhawsawi, 2019). Alharbi (2019) concorda, alertando que salas de aula centradas no professor, dependentes de memorização e tradução, podem levar a alunos passivos, desmotivados e com dificuldade para lidar com materiais autênticos em inglês por conta própria. Ao combinar exercícios de fonética ou gramática com atividades abertas — como discutir temas, analisar personagens ou conectar um texto a situações da vida real — os professores podem ajudar os alunos a irem além da leitura superficial.

Muitos entrevistados neste estudo mencionaram que os alunos frequentemente veem as tarefas de leitura como exercícios puramente acadêmicos, em vez de habilidades aplicáveis à vida cotidiana (Alharbi, 2019; Ashraf, 2018). Ao integrar textos de sala de aula com contextos do mundo real — como notícias locais, postagens em mídias sociais ou contos culturalmente relevantes — os professores podem demonstrar o valor prático da leitura. Alguns participantes descreveram pedir aos alunos que lessem artigos sobre eventos comunitários ou celebrações culturais e, em seguida, discutissem esses artigos em pequenos grupos. Essa prática pode promover um senso de relevância, à medida que os alunos reconhecem que a leitura em inglês não se limita a livros didáticos e provas. Envolver pais e organizações comunitárias (por exemplo, bibliotecas ou centros culturais) pode estender essa conexão para além da sala de aula, criando redes “favoráveis à leitura” que apoiam o desenvolvimento da alfabetização (Alharbi,

2022). Quando os alunos discutem o que leem com familiares ou veem placas em inglês em seu bairro, eles começam a ver a leitura como uma habilidade para a vida toda, em vez de uma tarefa escolar isolada.

O desenvolvimento profissional surgiu como um fator crucial para incentivar os professores a adotar abordagens mais baseadas na compreensão. Aqueles que participaram de workshops de estratégia de leitura ou de comunidades de aprendizagem profissional relataram maior confiança na aplicação de técnicas metacognitivas — como questionamentos conduzidos pelos alunos, discussões reflexivas e resumos pós-leitura (Alarfaj & Alshumaimeri, 2012; Al Nooh, 2013). Em contraste, professores com treinamento mínimo em serviço tenderam a confiar mais fortemente em métodos tradicionais baseados em fonética ou gramática. Além disso, as descobertas sugerem que educadores com menos de cinco anos de experiência frequentemente demonstraram maior abertura a abordagens centradas no aluno, em linha com a tendência observada por Ashraf (2018) e Alshumaimeri (2011).

Esses professores mais novos, expostos às recentes mudanças nos programas de formação de professores de EFL, estavam mais inclinados a valorizar tarefas de leitura interativa e aprendizagem contextualizada. Enquanto isso, professores com mais de dez anos de experiência às vezes tinham dificuldade em se afastar das rotinas de gramática e tradução arraigadas em estágios iniciais de suas carreiras. Oportunidades de desenvolvimento profissional que se concentrem na integração de estratégias de compreensão aos currículos existentes podem ajudar a preencher essa lacuna, garantindo que tanto professores iniciantes quanto veteranos se sintam preparados para adotar uma abordagem de leitura equilibrada.

Muitos participantes deste estudo enfatizaram o papel da autonomia do aluno na promoção da motivação. Segundo Clary (1991) e Al-Nafisah (2011), permitir que os alunos escolham materiais de leitura que correspondam aos seus interesses ou nível de proficiência pode reduzir a ansiedade e estimular a curiosidade. Por exemplo, os professores poderiam oferecer uma variedade de livros de leitura, revistas ou artigos online com classificação indicativa e permitir que os alunos selecionem tópicos que considerem pessoalmente relevantes.

Alharbi (2022) destaca que o estabelecimento de metas pessoais — como manter registros de leitura ou almejar um número específico de páginas por semana — reforça um senso de propriedade e autodirecionamento. Alunos que acompanham seu progresso também se tornam mais conscientes de seu crescimento, o que pode aumentar ainda mais a motivação e a persistência. Quando os alunos percebem que a leitura não é apenas mais uma tarefa da sala de aula, mas uma habilidade que podem adaptar aos seus próprios interesses, eles têm maior probabilidade de desenvolver atitudes positivas em relação à língua inglesa como um todo.

A incorporação de ferramentas digitais pode expandir significativamente as opções de leitura e promover maior engajamento nas práticas de alfabetização (Alshumaimeri & Almasri, 2012; Alharbi, 2019). Os professores no presente estudo descreveram o uso de bibliotecas

eletrônicas, fóruns online e aplicativos de aprendizagem de idiomas para complementar a instrução baseada em livros didáticos. Esses recursos geralmente acomodam diferentes estilos de aprendizagem e níveis de proficiência, um recurso que se torna inestimável em salas de aula grandes e diversas. As plataformas digitais também tornam a leitura mais interativa — os alunos podem postar perguntas online, responder a questionários que fornecem feedback imediato ou trabalhar colaborativamente em listas de vocabulário compartilhadas. Essa interatividade tende a encorajar o pensamento crítico e a compreensão mais profunda (Altalhab, 2019), porque os alunos se envolvem com os textos de uma maneira mais ativa e de resolução de problemas. Além disso, a flexibilidade dos formatos digitais permite que os alunos acessem as leituras em qualquer lugar e a qualquer hora, o que pode ser particularmente útil para aqueles que têm dificuldade para concluir tarefas em uma única sessão de sala de aula.

As salas de aula de EFL frequentemente contêm um grande número de alunos com diferentes níveis de proficiência em inglês (Alshumaimeri, 2019). Muitos professores neste estudo observaram que abordagens padronizadas e centradas no professor podem dificultar o atendimento às necessidades de cada aluno. Em resposta, os professores recomendaram rodízios em pequenos grupos, frequentemente chamados de estações de leitura, onde os alunos se revezam em tarefas como exercícios de vocabulário, leitura silenciosa ou perguntas de compreensão direcionadas.

Nezami (2012) e Alarfaj e Alshumaimeri (2012) enfatizam que esse modelo de rodízio permite que os professores forneçam feedback direcionado, monitorem de perto o progresso dos alunos e abordem lacunas individuais. A tutoria entre pares também surgiu como uma estratégia popular, com leitores mais experientes apoiando colegas que precisam de assistência adicional. Isso não apenas ajuda alunos com dificuldades, mas também reforça as habilidades de alunos mais avançados, criando um ambiente cooperativo em vez de competitivo.

Vários professores apontaram que o uso limitado do árabe pode ser benéfico para esclarecer palavras ou referências culturais especialmente difíceis, principalmente ao lidar com alunos iniciantes. Um breve suporte em L1 pode economizar tempo e evitar que os alunos fiquem presos em passagens complexas, desde que não ofusque o objetivo de desenvolver a proficiência em inglês (Alharbi, 2022). Alguns entrevistados descreveram o uso de glossários bilíngues, traduções rápidas de termos-chave ou explicações curtas de itens específicos de uma cultura para ajudar os alunos a manter o fluxo de leitura. O fator crítico é garantir que o árabe seja usado como uma ferramenta estratégica e não como uma muleta, preservando a exposição ao inglês como o principal modo de instrução.

A ansiedade de leitura foi outra preocupação central para os participantes do estudo. Os professores mencionaram que os alunos, particularmente aqueles com menor proficiência, frequentemente temem cometer erros na frente dos colegas, o que pode desencorajar a participação ativa. Recomenda-se um modelo de liberação gradual de responsabilidade (Alharbi,

2022). Sob essa abordagem, o professor inicialmente demonstra estratégias de leitura por meio de protocolos de reflexão em voz alta, depois transita para o trabalho em grupo guiado e, eventualmente, passa para atividades independentes. Incentivar uma “cultura do erro” positiva também ajuda. Em vez de penalizar ou criticar os erros, os professores podem enquadrá-los como partes naturais do processo de aprendizagem. Essa abordagem pode aumentar gradualmente a confiança dos alunos, diminuir a ansiedade e promover a disposição de se envolver com textos desafiadores.

Os dados destacaram a importância da formação contínua e alinhada ao currículo dos professores. Oficinas e sessões de desenvolvimento profissional frequentemente introduzem novas estratégias, mas os participantes enfatizaram que o apoio de acompanhamento — como coaching entre pares, observação de aulas ou discussões reflexivas em grupo — é essencial para uma mudança duradoura (Alharbi, 2019; Al Nooh, 2013). Por exemplo, os professores podem aprender técnicas de resumo ou questionamento em uma oficina, mas têm dificuldade em implementá-las de forma consistente se retornarem às escolas com turmas grandes ou recursos limitados. A colaboração regular, orientada por uma estrutura institucional que incentiva a experimentação e a resolução compartilhada de problemas, pode ajudar os professores a adaptar esses novos métodos aos desafios reais da sala de aula. Com o tempo, esse apoio contínuo pode mudar a cultura de ensino de rotinas rígidas baseadas em habilidades para uma instrução mais holística e centrada no aluno.

Por fim, vários entrevistados argumentaram que abandonar os testes puramente de múltipla escolha é fundamental para avaliar uma compreensão mais profunda (Alarfaj & Alshumaimeri, 2012). Embora os testes baseados em habilidades possam medir o reconhecimento de palavras ou o conhecimento gramatical, eles frequentemente falham em avaliar as habilidades dos alunos de interpretar ou analisar textos. Incorporar avaliações variadas e autênticas — como perguntas abertas, projetos em grupo, diários de leitura ou apresentações — que permitem que os alunos demonstrem compreensão de maneiras mais dinâmicas (Alharbi, 2022). Essas avaliações formativas também podem informar os professores sobre áreas específicas em que os alunos têm dificuldades, permitindo uma intervenção mais direcionada. Ao enfatizar habilidades interpretativas e analíticas, esses métodos de avaliação se alinham com o impulso em direção a práticas de leitura crítica e baseadas em significado.

Implicações para o currículo

Todas essas descobertas apontam para a necessidade de currículos que integrem efetivamente a fonética e a gramática com experiências de leitura autênticas, uso estratégico da L1 e desenvolvimento consistente de habilidades de compreensão (Alharbi, 2019). Os materiais devem ser culturalmente relevantes, refletir os interesses dos alunos e fornecer amplas

oportunidades para atividades colaborativas ou aprimoradas pela tecnologia. Ao mesmo tempo, a formação de professores deve abordar desafios reais, como recursos limitados, turmas grandes e restrições de tempo, garantindo que as novas estratégias sejam viáveis e alinhadas com as práticas de avaliação (Al Nooh, 2013; Alarfaj & Alshumaimeri, 2012). Essa estrutura holística pode ajudar os alunos de inglês como língua estrangeira a se tornarem leitores mais motivados e confiantes, capazes de aplicar suas habilidades tanto em tarefas acadêmicas quanto em contextos do mundo real.

Pesquisas futuras podem investigar como modelos híbridos de leitura — combinando decodificação, metacognição, tecnologia e tarefas do mundo real — impactam os resultados dos alunos por longos períodos. Observações em sala de aula seriam valiosas para detalhar como os professores equilibram o uso estratégico da L1, abordam a ansiedade de leitura e monitoram o progresso por meio de avaliações formativas (Alshumaimeri, 2019). Além disso, examinar mudanças na motivação, autoeficácia e fluência de leitura dos alunos em diferentes métodos de ensino pode orientar formuladores de políticas e educadores no aprimoramento dos currículos de inglês como língua estrangeira. Em última análise, ao reconhecer as limitações de uma abordagem puramente baseada em habilidades e incorporar uma gama de estratégias de ensino e avaliação, as salas de aula de inglês como língua estrangeira podem nutrir leitores de inglês mais independentes, engajados e bem-sucedidos.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo fornecem insights significativos sobre a prevalência, eficácia e limitações da abordagem baseada em habilidades em salas de aula de EFL. Embora a maioria dos professores (63%) continue a confiar no ensino baseado em habilidades, há um reconhecimento crescente de suas deficiências no fomento da compreensão profunda da leitura. Os pontos fortes dessa abordagem, particularmente no desenvolvimento fonético, no reconhecimento de palavras e no ensino de gramática, a tornam benéfica para alunos iniciantes e com baixa proficiência. Todavia, sua ênfase excessiva em componentes isolados da linguagem foi identificada como uma barreira para habilidades de leitura de nível superior, limitando a capacidade dos alunos de inferir significados, sintetizar informações e desenvolver estratégias de leitura independentes.

Uma descoberta fundamental deste estudo é a influência da experiência de ensino e do desenvolvimento profissional nas escolhas instrucionais. Professores com mais de 10 anos de experiência demonstraram maior dependência da abordagem baseada em habilidades, sugerindo que a formação pedagógica tradicional reforçou o ensino com ênfase em fonética. Em contraste, professores mais novos (<5 anos de experiência) e aqueles que participaram de

workshops de desenvolvimento profissional demonstraram maior inclinação para estratégias baseadas na compreensão. Essas descobertas sugerem que a formação contínua de professores e a exposição a modelos contemporâneos de ensino de leitura desempenham um papel fundamental na mudança das preferências instrucionais para abordagens mais interativas e orientadas por estratégias.

Diante dessas percepções, é imperativo que os currículos de inglês como língua estrangeira adotem uma abordagem mais equilibrada para o ensino da leitura. Embora a abordagem baseada em habilidades continue sendo valiosa, ela deve ser integrada a técnicas de desenvolvimento da compreensão para garantir que os alunos desenvolvam tanto a precisão fundamental quanto habilidades cognitivas de nível superior. Os formuladores de currículo e os formuladores de políticas devem considerar modelos de ensino híbridos que combinem o ensino fonético estruturado com estratégias de compreensão, tarefas interativas de leitura e experiências de aprendizagem contextual.

Além disso, os programas de formação de professores devem enfatizar abordagens metacognitivas e de linguagem integral, equipando os educadores com as ferramentas necessárias para apoiar os alunos na formação de leitores autônomos e críticos. Pesquisas futuras devem explorar ainda mais o impacto a longo prazo de diversos modelos de ensino nos resultados de alfabetização dos alunos, particularmente por meio de estudos longitudinais que acompanhem o desenvolvimento da proficiência em leitura dos alunos. Investigar as percepções dos alunos sobre o ensino da leitura e a eficácia das abordagens híbridas de leitura pode fornecer insights valiosos para o aprimoramento de estratégias pedagógicas.

Em conclusão, embora a abordagem baseada em habilidades tenha sido, por muito tempo, um modelo dominante no ensino de EFL, o cenário educacional em constante mudança exige uma abordagem mais abrangente e integrada. Ao ir além do ensino focado em fonética e gramática e incorporar técnicas de leitura estratégica e orientadas por significado, os educadores de inglês como língua estrangeira podem promover habilidades de alfabetização mais sólidas e proficiência linguística geral, preparando melhor os alunos para o sucesso acadêmico e profissional em um mundo cada vez mais globalizado.

REFERÊNCIAS

- Afzal, N. (2019). A study on vocabulary-learning problems encountered by BA English majors at the university level of education. *Arab World English Journal*, 10(3), 81–98.
- Al Nooh, A. (2013). The effectiveness of reading techniques used in a Saudi Arabian secondary school classroom as perceived by students and teachers: A study of methods used in teaching English and their effectiveness. *Arab World English Journal*, 4(3), 331–345.
- Al Roomy, M., & Alhawsawi, S. (2019). Understanding reading strategies of EFL Saudi students. *English Language Teaching*, 12(6), 33–44.
- Alarfaj, A., & Alshumaimeri, Y. (2012). The effect of a suggested training program on reading speed and comprehension of Saudi female university students. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 31, 612–628.
- Alharbi, A. M. (2022). Reading skills among EFL learners in Saudi Arabia: A review of challenges and solutions. *World Journal of Advanced Research and Reviews*, 15(3), 204–208.
- Alharbi, Y. G. (2019). A review of the current status of English as a foreign language (EFL) education in Saudi Arabia. *Global Journal of Education and Training*, 1(2), 1–8.
- Al-Nafisah, K. (2011). Saudi EFL students' reading interests. *Journal of King Saud University — Languages and Translation*, 23(1), 1–9.
- Al-Nujaidi, A. H. (2003). *The relationship between vocabulary size, reading strategies, and reading comprehension of EFL learners in Saudi Arabia* [Doctoral dissertation]. Oklahoma State University.
- Al-Qahtani, A. A. (2016). Why do Saudi EFL readers exhibit poor reading abilities? *English Language and Literature Studies*, 6(1), 1–15.
- Al-Rojaie, Y. (2011). Saudi EFL reading teachers' pedagogical beliefs and practices: A qualitative case study. *Journal of Arabic and Human Sciences*, 5(1), 1–19.
- Al-Samadani, H. (2011). Saudi students' awareness of reading strategies and factors affecting their EFL reading comprehension. *British Journal of Arts and Social Sciences*, 2(2), 75–87.
- Al-Samadani, H. (2012). Reading strategy instruction in Saudi schools. *Journal of Language Teaching and Research*, 3(5), 829–837.
- Al-Seghayer, K. (2019). Unique challenges Saudi EFL learners face. *Studies in English Language Teaching*, 7(4), 490–515.

- Al-Seghayer, K. (2021). Factors underlying current Saudi EFL teachers' approaches to teaching the four macro and micro language skills. *International Journal of English Linguistics*, 11(5), 44–61.
- Alshumaimeri, Y. (2006). The effects of content familiarity and language ability on reading comprehension performance of low- and high-ability Saudi tertiary students studying English as a foreign language. *King Saud University Journal of Educational Sciences & Islamic Studies*, 18(2), 1–19.
- Alshumaimeri, Y. (2011). The effects of reading method on the comprehension performance of Saudi EFL students. *International Electronic Journal of Elementary Education*, 4(1), 185–195.
- Alshumaimeri, Y. (2019). *English language teaching in Saudi Arabia: An introduction*. King Saud University Press.
- Alshumaimeri, Y., & Almasri, M. M. (2012). The effects of using WebQuests on reading comprehension performance of Saudi EFL students. *Turkish Online Journal of Educational Technology — TOJET*, 11(4), 295–306.
- Alsowat, H. H. (2017). A systematic review of research on teaching English language skills for Saudi EFL students. *Advances in Language and Literary Studies*, 8(5), 30–45.
- Al-Subaie, M. (2014). *An exploration of reading comprehension challenges in Saudi Arabian university EFL students* [Unpublished doctoral dissertation]. The University of Exeter, Exeter, United Kingdom.
- Altalhab, S. (2019). The use of reading strategies amongst Saudi university EFL students. *Journal of Education and Learning*, 8(3), 234–241.
- Ashraf, T. A. (2018). Teaching English as a foreign language in Saudi Arabia: Struggles and strategies. *International Journal of English Language Education*, 6(1), 133–154.
- Bamanger, E., & Gashan, A. (2014). In-service EFL teachers' beliefs about teaching reading strategies. *English Language Teaching*, 7(8), 14–22.
- Clary, L. M. (1991). Getting adolescents to read. *Journal of Reading*, 34(5), 340–345.
- Goodman, K. S. (1997). The reading process. In *Encyclopedia of Language and Education: Literacy* (pp. 1–7). Springer Netherlands.
- Gough, P. B. (1972). One second of reading. In *Language by Ear and by Eye*. MIT Press.
- Masadeh, T. (2015). Performance of Saudi English language teachers in reading comprehension classes. *SAGE Open*, Article 2158244015621598. <https://doi.org/10.1177/2158244015621598>

- Mohammed, E. B. (2016). *Effect of vocabulary use on improving EFL learners' reading comprehension* [Doctoral dissertation]. Sudan University of Science and Technology, Khartoum, Sudan.
- Nezami, S. R. A. (2012). A critical study of comprehension strategies and general problems in reading skill faced by Arab EFL learners with special reference to Najran University in Saudi Arabia. *International Journal of Social Sciences & Education*, 2(3), 306–316.
- Rajab, H., & Al-Sadi, A. (2015). An empirical study of reading habits and interests of Saudi university EFL learners. *International Journal of Linguistics*, 7(2), 1–17.
- Rumelhart, D. E. (1977). Toward an interactive model of reading. In S. Dornic (Ed.), *Attention and Performance VI* (pp. 573–603). Lawrence Erlbaum.
- Stahl, S. A., & Kuhn, M. R. (2002). Center for the Improvement of Early Reading Achievement: Making it sound like language: Developing fluency. *The Reading Teacher*, 55(6), 582–584.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Não.

Financiamento: Esta pesquisa não recebeu nenhum apoio financeiro.

Conflitos de interesse: Não há conflito de interesse.

Aprovação ética: O trabalho respeitou a ética durante a pesquisa.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho não estão disponíveis publicamente para acesso.

Contribuições dos autores: O autor foi responsável por todo o artigo.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação

Revisão, formatação, normalização e tradução

